**esquistossomose: um problema de saúde única**

**João Victor de Jesus 1\*, Anita de Souza Silva1, Danilo Santos de Jesus1, Jéssica Layane Oliveira Fontes1, Rafael Nicolau dos Santos1, Izabelly Lima Correia2 e Victor Fernando Santana Lima3**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFS– Nossa Senhora da Glória/SE – Brasil – \*Contato:* [*joaovictorvictor808@gmail.com*](mailto:joaovictorvictor808@gmail.com)

*2Graduanda em Medicina Veterinária – UFS– São Cristovão Glória/SE – Brasil*

*3 Docente do Núcleo de Medicina Veterinária – UFS – Nossa Senhora da Glória/SE – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A esquistossomose conhecida popularmente como xistose, barriga d´água ou mal do caramujo, é uma enfermidade parasitária ocasionada pelo helminto - trematódeo *Schistossoma mansoni*. Apesar da existência da forma assintomática, alguns pacientes podem apresentar casos graves com sintomas como: dor de cabeça, febre, falta de apetite, dor muscular, além de provocar o espessamento periportal, fibrose e a hipertrofia hepática. No Brasil os primeiros casos foram datados em 1907, e a sua introdução no país se deu, provavelmente, através do tráfico de escravos oriundos do continente africano. E com os ciclos migratórios, essa doença acabou se disseminando por todas as regiões brasileiras. Em síntese para que aconteça a infecção dos humanos, é preciso o contato direto com fontes d’água habitadas por gastrópodes infectados6. Devido ao seu impacto na saúde, estimou-se a prevalência da doença em 54 países. Nas Américas, o Brasil é o país que possui o maior índice de casos, estimando-se que em média 200 milhões de pessoas estejam infectadas5. Segundo estudos o nordeste brasileiro apresenta uma população que vive em áreas insalubres propensas a contraírem a esquistossomose3. Além do índice de pobreza, observam-se condições favoráveis para a instalação do caramujo. Ainda, segundo o Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose publicado pela Fundação Oswaldo Cruz, a prevalência da esquistossomose se encontra principalmente em crianças de 7 a 17 anos, no qual os estados da região Norte e Nordeste, conhecidos pela elevada quantidade de focos4.

Diante do exposto, o objetivo da presente revisão de literatura é explanar sobre a importância da saúde única no controle e prevenção da esquistossomose.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Realizou-se levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos sobre o assunto nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed, Web of Science e Google Scholar buscando pelas seguintes palavras- chave no idioma espanhol, português e inglês: Schistossoma Mansoni + Biomphalaria + Profilaxia+ Saúde Única.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Hodiernamente, o programa de vigilância e controle desta endemia no Brasil é o Programa de Controle da Esquistossomose (PCE). Englobando os municípios na realização de vigilância epidemiológica, como limitação demográfica, inquéritos coproscópicos censitários, tratamento de infectados, controle de planorbídeos, medidas de saneamento básico, educação em saúde. Cabe salientar as ações de controle da esquistossomose realizada pelo Médico Veterinário na fiscalização das alterações ambientais que interferem diretamente na saúde da população, tendo como uma de suas principais finalidades identificar e atuar com medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambiental relacionados às doenças ou outros agravos à saúde única1.

Sendo ocasionador de uma doença infecciosa parasitária o *S. mansoni,* se aloja na corrente sanguínea do hospedeiro definitivo, neste caso o homem, e sua evolução se distingue em formas assintomáticas, acometido por diarreias, obstipação leve a grave, sendo os principais sintomas o endurecimento e aumento de volume do fígado a chamada hepatomegalia e do baço esplenomegalia, bem como

hemorragias, e a ascite vulgarmente denominado de barriga d`água, devido a dissociação do plasma do sangue dilatando o abdômen (Fig 1).



**Figura 1.** Paciente infantil com Esquistossomose.



**Fonte:** Secretaria da Saúde do Ceará, 2008**.**

O controle ambiental, do hospedeiro intermediário, ou seja dos moluscos transmissores do gênero biomphalaria, ocorre de duas formas, o controle biológico de animais predadores do caramujo, ou controle químico, de duas formas mais recorrentes e utilizadas na atualidade, os moluscocidas niclosamida e N-tritilmorfolina. A niclosamida é mais utilizada, destacando-se por sua alta toxicidade para os moluscos, entretanto, os aspectos negativos da droga é o custo elevado e a toxicidade para peixes e pequenos animais. Já a N-tritilmorfolina, é aplicada em pequenas concentrações, tendo um custo relativamente baixo a substância apresenta menor eficiência contra os moluscos, pois não elimina a nova geração de larvas que vão eclodindo, sendo necessário várias aplicações. Aspectos positivos da droga não é danoso a fauna e flora. No Brasil, as espécies Biomphalaria glabrata (Fig 2), Biomphalaria straminea e Biomphalaria tenagophila2. São os hospedeiros intermediários envolvidos na disseminação da esquistossomose mansônica.

**Figura 2.** Caramujo do gênero Biomphalaria Glabrata.

**Figura 2.** Caramujo do gênero Biomphalaria Glabrata.



**Fonte:** FIOCRUZ, 2019.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A esquistossomose é uma doença endêmica que está infimamente ligada a uma problemática de Saúde Única. Para fortalecer as ações a saúde humana, animal e ambiental, é de fundamental importância melhorar as estruturas básicas de saneamento em conjuntura a uma maior preocupação com a rede de enfrentamento (políticas públicas efetivas com ações, planos e metas) necessárias para alcançar o objetivo de proceder o enfrentamento no combate à doenças endêmicas, bem como medidas profiláticas de educação em saúde para as comunidades, sobretudo, a continuidade das ações integradas de vigilância e fiscalização à atenção básica de saúde. A fim de minimizar os índices desta patologia.